



A herança de Eugenio Coseriu

Editorial

Não poderíamos nos furtar de começar este editorial sem destacar a figura intelectual de Eugenio Coseriu, embora isso possa soar repetitivo. Coseriu nasceu em 1921, na aldeia romena de Mihăileni, localidade, hoje, situada na Moldávia. Depois de seus estudos na Romênia e Itália, se tornou professor, na Universidade de Montevideú, Uruguai. No Uruguai, entre as décadas de 1950/1960, ele publicou seus textos mais destacados nos quais se desenvolve o edifício fundamental de seu pensamento:

Apenas em Montevideú comecei a confrontar sistematicamente minha concepção-convicção com outras concepções: em particular a concepção saussureana e a o Estruturalismo europeu e americano. Desse modo posso dizer que elaborei e expliquei minha concepção entre 1951 e 1957, e que as fases dessa elaboração estão formalizadas nos trabalhos maiores publicados entre essas datas: *Sistema, norma y habla* (1952), *Forma y sustancia en los sonidos del lenguaje* (1954), *Logicismo y antilogicismo en la gramática* (1956), *La geografia lingüística* (1956), *Sincronía, diacronia e historia* (1957), assim como em dois trabalhos ainda por publicar: *El problema de la corrección idiomática* e *Teoría lingüística del nombre próprio*, dos anos 1955-1957. Posso acrescentar ainda que a concepção do que hoje (e já desde os anos 1983) chamo "linguística integral" me ocorreu em essência por volta de 1955. O resto foi aprofundamento, ampliação e aplicação. (COSERIU, 1999, p. 40)

No início da década de 1960, foi nomeado professor de Linguística Românica e Geral, em Tübingen, Alemanha, onde permaneceu até o falecimento, em setembro de 2002. Como assinala Eugenia Bojoga, em artigo neste dossiê, Coseriu fez escola, na Universidade de Tübingen, pois inaugurou "um movimento científico homogêneo, fundado em uma visão coerente e unitária de linguagem". Segundo Bojoga, a atuação de Coseriu em Tübingen foi marcada por uma forte dimensão ativa de ensino, pela

admiração e respeito, e pela capacidade de trabalho. Destacar a prodigiosa atividade científica de Coseriu não é, portanto, retórica elogiosa: "ministrou conferências, cursos e seminários em universidades em todo o mundo, e obteve um grande reconhecimento internacional, que se manifestou, entre outras coisas em mais de quarenta títulos de doutor *honoris causa*" (CASADO E VILARNOVO, 2003, p. 6).

Segundo Bota (2008, p. 2), essa prodigiosa atividade científica de Coseriu, que cobre toda a segunda metade do século XX, "se desenvolveu em diferentes planos (histórico, filosófico-epistemológico, teórico, metodológico) e abordou múltiplas subdisciplinas linguísticas (fonologia, gramática, semântica, romanística, geografia linguística etc)". Dessa atividade decorre a proposta de compreender a realidade da linguagem com base em um quadro epistemológico funcional.

A principal premissa desse quadro epistemológico é a de que o falar é uma atividade muito mais complexa que a realização de uma língua. Dessa maneira, para Coseriu, é um erro estudar o falar apenas sob a perspectiva de uma língua particular. Ele, então, desenvolve o conceito de falar e estabelece os seus três planos, que correspondem também aos três planos do saber linguístico: o falar apresenta aspectos universais, comuns a todos os falantes (plano do falar em geral), o falar se insere sempre em uma determinada tradição histórica, uma língua particular (plano histórico), e é sempre individual, por um lado, porque é sempre um indivíduo que o executa, e, por outro lado, porque sempre ocorre em uma situação determinada (plano individual). Esses planos do falar estão, por sua vez, relacionados à criatividade inerente à atividade linguageira. A linguagem é concebida como *enérgeia* (atividade dinâmica, livre e infinita).

Nesse sentido, a língua não se apresenta como um produto, mas um sistema de produção de 'modalidades de agir', construído historicamente. E a criatividade intervém igualmente nos atos linguísticos concretos, que promovem significações novas ou reestruturam representações do locutor (BOTA, 2008, p. 10).

Em entrevista a Robu (2017), Johannes Kabatek afirma que esse quadro epistemológico de Coseriu deve ser visto como uma forma de pensar, não como uma abordagem empírica com base na qual se chega a algum resultado. Segundo Kabatek, Coseriu sempre criticou as pessoas que apenas observam fenômenos e não localizam claramente esse fenômeno em um edifício teórico. A distinção dos planos constitui o

marco desse edifício, proposto por Coseriu, e ele é absolutamente fundamental para saber o que se faz e para se alcançar o conhecimento de forma coerente.

Essa forma de pensar sobre a linguagem, a nosso ver, torna atual a concepção de Coseriu sobre a linguagem, e, por isso, defendemos a necessidade de mantê-la presente. Este dossiê pretende ser uma resposta a essa necessidade.

O ideário linguístico de Coseriu teve pouca repercussão nos estudos linguísticos brasileiros. Algumas de suas ideias chegaram aos leitores brasileiros, entre as décadas de 1970/80, através de um conjunto de ensaios sobre temas variados, “o que certamente não atraía os leitores, a não ser para um ou outro destes ensaios” (UCHÔA (2018, p. 45). Para Altman (2017, p. 103), a projeção de Coseriu, no Brasil, ficou circunscrita às relações que ele estabeleceu com pesquisadores brasileiros até o final da década de 1960. Para a autora, “a partir dos anos sessenta, as ciências da linguagem no Brasil passariam a ser uma atividade de outros grupos que se aglutinariam em torno de outros temas e de novas metodologias de pesquisa, em meio aos quais Coseriu não ocuparia mais lugar de destaque”. Nesse sentido, este dossiê pretende ser também uma ação para resgatar e manter vigente o pensamento coseriano entre o público brasileiro.

Aqui reunimos um conjunto de sete artigos, uma conferência na íntegra, e duas entrevistas, que exploram o ideário coseriano em diferentes dimensões. Alegra-nos ver que a chamada para este dossiê teve um alcance internacional. Assim, recebemos contribuições de pesquisadores de diversos países: Argentina, Chile, Cuba, França, Japão, Romênia e Brasil, refletindo a força e a influência da atividade científica de Coseriu.

No primeiro artigo, intitulado “*Eugenio Coseriu et l'école linguistique de Tübingen*», Eugenia Bojoga reúne dados de entrevistas que ela fez com alguns dos antigos discípulos de Coseriu e de evocações sobre ele em diversas publicações, e com base nesses dados procura mostrar que Coseriu fundou um movimento científico homogêneo na universidade de Tübingen, na Alemanha: a Escola Linguística de Tübingen.

No segundo artigo intitulado “*Coseriu, un hacedor de epistemología del lenguaje humana*”, Dora Riestra retoma a visão geral de Coseriu em torno da natureza da linguagem e destaca os principais aspectos dessa visão com base nos quais a autora

mostra a relevância do quadro epistemológico da linguagem humana proposto por Coseriu.

O artigo de Clemilton Lopes Pinheiro e Sílvio Luis da Silva, “*O programa de linguística geral no manuscrito Hacia una lingüística integral (Por una lingüística integral) de Eugenio Coseriu*”, encerra o bloco de trabalhos sobre a dimensão teórica e conceitual da obra de Coseriu. Os autores dedicam-se à recensão do manuscrito intitulado *Hacia una lingüística integral*, que se encontra no arquivo de Coseriu, na Universidade de Tübingen. O manuscrito é, na verdade, a transcrição de um curso que Coseriu ministrou na Universidade Autônoma do México (UNAM), entre setembro e outubro de 1975, no qual explorou de forma sistemática o tema da linguística integral.

Na sequência, temos o artigo “*Consideraciones sobre la formación y el funcionamiento de las unidades fraseológicas*” assinado por Yessy Villavicencio Simón e Ivan Gabriel Grajales Melian, seguido pelo artigo de Wesley Pinto Hoffmann e Sumaya Ferreira Guedes intitulado “*O fenômeno da interdição de vocabulário na perspectiva da teoria da linguagem de Eugenio Coseriu: uma análise de textos midiáticos*”. Ambos os trabalhos exploram a dimensão analítico-descritiva de diferentes aspectos da linguagem. O primeiro artigo aborda o funcionamento variável das unidades fraseológicas no contexto da didática do espanhol como língua estrangeira. O segundo trabalho explora a interdição de um item lexical (a morte) como expressão do conteúdo próprio de um ato linguístico (a capa de uma edição da revista *Contigo*).

A contribuição de Coseriu para outros domínios, notadamente a tradução e o ensino, vem representada pelos trabalhos de Cristina Varga e Hozanete Lima. No artigo intitulado “*Eugenio Coseriu: Current trends in translation research*”, Cristina Vargas avalia a circulação e a recepção das ideias e conceitos coserianos sobre tradução. Para a autora, apesar de a tradução ser um tema periférico na obra de Coseriu, suas afirmações ainda são válidas para as atuais investigações nesse campo. Já Hozanete Lima se interessa pela percepção de Coseriu sobre o ensino de língua e de literatura. No seu texto “*Eugenio Coseriu: sobre a presença do texto literário em sala de aula*”, a autora acompanha as impressões e as ideias que Coseriu discorre sobre a questão no artigo *Acerca de la enseñanza de la lengua y la literatura*, publicado em 1987.

Coseriu foi um dos primeiros linguistas a usar a expressão "linguística do texto", ainda no início da década de 1950, e deixou uma importante contribuição para o tema. Uma dessas contribuições é abordada no texto integral traduzido da conferência proferida, em inglês, por Emma Tămâianu-Morita, na *Jornada de Estudos a Linguística de Eugenio Coseriu*, promovida pelo Departamento de Letras e pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 26 de novembro de 2021. A autora discute as disciplinas que focalizam o estudo do discurso/texto no âmbito da Linguística Integral de Eugenio Coseriu: Análise de texto, Linguística (geral) do texto, Teoria do texto.

O último bloco deste dossiê é composto de duas entrevistas. Na primeira entrevista, intitulada *Uma conversa com Eugenio Coseriu (1993)*, Cristina Altman reproduz parte de uma conversa que ela teve com Coseriu durante a *VI International Conference on the History of the Language Sciences (VI ICHoLS)*, promovida pela Universidade de Georgetown, em Washington, em 1993. A conversa gira em torno da visão pessoal de Coseriu sobre os filólogos e linguistas brasileiros com quem conviveu ao longo da década de 1950.

Coseriu, por todos los poros é o título da segunda entrevista, de Alfredo Matus Olivier, professor emérito da Universidade do Chile, para quem Coseriu é um dos principais linguistas e humanistas do século XX. Na entrevista, realizada por Clemilton Lopes Pinheiro, o entrevistado traça um percurso sobre alguns dos principais temas em torno do ideário coseriano.

Ao leitor e à leitora, sobretudo o(a)s da nova geração de linguistas, com este dossiê, gostaríamos de propor um retorno reflexivo à linguística coseriana, e convidar todos e todas a ler Coseriu, não como o autor de um modelo teórico a ser copiado e aplicado, mas como um autor que aponta um modo de pensar, conforme sugere Johannes Kabatek em entrevista a Robu (2007, p. 149).

Vamos ler Coseriu de modo a nos tornarmos um(a) pensador(a) livre. Não devemos apenas dizer "este é o modelo, vamos apenas aplicar isto ou aquilo, ou vamos copiar algo, porque ele já disse tudo". Ele disse muitas coisas e nos ensinou uma forma de pensar. Se formos capazes de descobrir como essa forma de pensar opera, podemos continuar, fazer o nosso próprio trabalho, tomando esse conhecimento como ponto de partida.

Neste volume, apresentamos igualmente, na coluna Conexões, um artigo intitulado “A abordagem dialógica e seu influxo nos estudos sobre a linguagem” assinado por Tayana Dias Menezes e Kazue Saito Monteiro de Barros. As autoras analisam a abordagem dialógica de Ivana Marková e buscam evidenciar como os conceitos que fundamentam a Teoria da Representação Social são utilizados para a construção de um modelo de análise que permita abarcar as relações complexas entre linguagem, cognição e sujeito.

Boa leitura.

Clemilton Lopes Pinheiroⁱ (UFRN)

Eugenia Bojogaⁱⁱ (Universidade Babes Bolyai, Romênia)

Fatiha Dechicha Parahybaⁱⁱⁱ (UFPE)

Referências

ALTMAN, Cristina. Eugenio Coseriu entre a filologia e a linguística brasileiras (1950-1963). *Revista de la Academia Nacional de Letras*, n. 13, 2017, p. 97-117.

BOTA, Cristian. EUGENIO COSERIU: linguistique et philosophie du langage: un modèle complexe du fonctionnement langagier. *Texto!*, vol. XIII, n. 1, 2008, p. 1-25.

CASADO, Manoel e VILARNOVO, Antonio. Eugenio Coseriu *in memoriam*. *Anuario de Estudios Filológicos*, vol. XXVI, 2003, p. 5-11.

COSERIU, Eugenio. Discurso de Investidura del Prof. Eugenio Coseriu. In: PINO, Carlos Castilla del; COSERIU, Eugenio; BERTOLINI, Elguero Bertolini. **Discursos de investidura de doctor "honoris causa" de los profesores Carlos Castilla del Pino, Eugenio Coseriu, José Elguero Bertolini**, Universidad Autónoma de Madrid: Madrid, 1999, p.33-42.

ROBU, Adriana Maria. Interview with Prof. Dr. Johannes Kabatek. *Anadiss – Revista de analiza discursului*, JK hors serie, 2017, p. 139-149.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. Eugenio Coseriu no quadro da linguística moderna. *Confluência*, n. 55, 2018, p. 41-53.

ⁱ Doutor em Letras, área de Filologia e Linguística Portuguesa. Professor de Linguística do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4285-9932>.

E-mail: clemiltonpinheiro@hotmail.com.

ⁱⁱ Professeur en linguistique générale à l'Université Faculte de Lettres de l' Université Babes-Bolyai (Cluj-Napoca, Roumanie). Elle est titulaire d'un doctorat en linguistique et ses recherches portent sur l'historiographie linguistique, la linguistique et la sociolinguistique romanes.

ORCID : <http://orcid.org/0000-0001-9821-9729>.

E-mail : eugenia.bojoga@gmail.com.

ⁱⁱⁱ Professora da Universidade Federal de Pernambuco-Departamento de Letras (Licenciatura em Língua Inglesa). Professora no Mestrado Profissional em Letras-Profletras da UFPE. Doutorado em Linguística pela UFPB e Pós-doutorado na UFC. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (GEPLA) e do Grupo Historicidade dos Textos e Ensino de Língua (HISTEL).

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5945-4029>.

E-mail: fatihadpb@gmail.com.



Todo conteúdo da Revista Eutomia está sob a [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).